

## SAÚDE E INFÂNCIA: A CONCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE SAÚDE EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA-AM

Glenda Gabriele Bezerra Beltrão<sup>1</sup>  
José Vicente de Souza Aguiar<sup>2</sup>  
Leandro Nogueira Batista<sup>3</sup>

### RESUMO

A escola sendo espaço de constante interação é um locus propício para discussões do saber moderno como a saúde, sobretudo quando se leva em consideração a realidade das crianças. Dessa forma, a abordagem da educação em saúde é pertinente para que desde cedo as crianças tenham contato com conhecimentos para a vida. Diante disso, este artigo teve como objetivo compreender a concepção das crianças sobre saúde em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola do estado situada no Município de Barreirinha-AM. O artigo está fundamentado em autores como: Merleau- Ponty (2018); Costa, Assis e Araújo (2012); Santos (2014), Carvalho (2017), principalmente. Foi desenvolvido a partir de estudo qualitativo e fenomenológico. Os sujeitos da pesquisa foram 07 crianças de ambos os sexos com idade entre 09 a 11 anos, devidamente autorizado por elas e pelos seus pais para utilizar os depoimentos nesse trabalho. Os resultados apontam que as crianças já começam a demonstrar uma concepção de saúde de forma mais abrangente, mas não deixam de considerar as questões de prevenção e autocuidado. Assim, entende-se que elas já caminham em direção a uma abordagem de forma mais ampliada de saúde, que leva em considerações os aspectos sociais, sentimentais, culturais e ambientais.

**Palavras-chave:** Saúde, Infância, Concepção.

### INTRODUÇÃO

A infância corresponde a um período de descobertas e curiosidades, que consiste numa fase indispensável propícia para a abordagem de assuntos que são fundamentais para a sociedade como a saúde. Nesse cenário, a escola espaço de grande socialização apresenta-se como um locus essencial para discutir a educação em saúde desde a infância.

Para iniciar as discussões do saber moderno como a saúde no contexto escolar, é pertinente compreender, ou seja, conhecer a concepção que as crianças possuem sobre o que seria saúde. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo compreender a concepção de saúde de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual do município de Barreirinha-AM.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia. Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação e ensino de ciências na Amazônia – UEA, Manaus, Brasil. E-mail: [glendagabrielebb@gmail.com](mailto:glendagabrielebb@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de pós-graduação em Educação e ensino de ciências na Amazônia – UEA, Manaus, Brasil. E-mail: [vicenteaguiar1401@gmail.com](mailto:vicenteaguiar1401@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciado em Ciências biológicas. Mestrando do Programa de pós-graduação em Educação e ensino de ciências na Amazônia – UEA, Manaus, Brasil. E-mail: [leandrobatista@outlook.com.br](mailto:leandrobatista@outlook.com.br)

Para alcançar o objetivo da pesquisa o artigo foi fundamentado a luz dos teóricos, como: Merleau-Ponty (2018); Costa, Assis e Araújo (2012); Santos (2014), Carvalho (2017), principalmente. Foi desenvolvido a partir de um estudo qualitativo apoiado em Creswell (2007) e no método de abordagem fenomenológico embasado em Merleau-Ponty (2018), pois a pesquisa prima pela compreensão dos significados que as crianças dão sobre a concepção de saúde.

Para tanto, as crianças que participaram dessa investigação, apresentaram uma concepção ampliada acerca da saúde, mas não deixam de citar, mesmo em menor proporção, aspectos ligados à prevenção. Diante disso, considera-se pertinente tratar a educação em saúde desde a infância, para que as crianças desde cedo tenham contato com conhecimentos para a vida, que possam servir nas suas experiências de mundo, de modo a colaborar com a qualidade de vida da sociedade, aqui relativa mais emergente considerando o espaço de vida das crianças, que são as doenças diarreicas, pois de acordo com a Secretária Municipal de Saúde- SEMSA (2019) há um alto índice de doenças diarreicas que afetam as crianças, principalmente no período de subida das águas dos rios amazônicos, conhecido como enchente amazônica, que afeta o município de Barreirinha.

Nessa perspectiva, as questões de saneamento básico, do lixo agravam a situação da água e da saúde da população de Barreirinha, pois o lixão da cidade não é apropriado, é ainda o chamado lixão a céu aberto, que principalmente nesse período da enchente apresenta grandes consequências para a saúde da população. Outro fator preponderante que apresenta consequências para a saúde é o sistema de abastecimento de água, que de acordo com informações do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Barreirinha, funciona por meio de poços tubulares profundos, interligados em reservatórios elevados e rede adutoras de distribuição. O tratamento da água é feito pela Secretária Municipal de Saúde, por meio de distribuição nos domicílios de hipoclorito de sódio, e periodicamente a equipe técnica do SISAAGUA, órgão vinculado ao município, faz as devidas coletas para análise da qualidade da água e repassa os resultados a este órgão (SAAE, 2019).

Assim, como é visível, são vários os fatores que estão em torno das questões de saúde-doença desse município, o que mostra a grande papel de abordar a educação em saúde nas escolas deste município, de modo que essa relação possa colaborar com a saúde e evitar as ocorrências de alto índice de doenças diarreicas das crianças.

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica é de natureza qualitativa pelo seu carácter na interpretação e descrição com vista na compreensão dos dados. De acordo com Creswell (2007, p. 35):

A pesquisa qualitativa é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente, em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão).

A pesquisa qualitativa possibilitou um diálogo e compreensão da realidade, levando sempre em consideração as experiências de vida dos sujeitos da pesquisa. Em se tratando de pesquisa qualitativa, também se utilizou o método de abordagem fenomenológico, que consiste em um método que busca a compreensão através das experiências de mundo vivido, que são a raiz de todo conhecimento. A perspectiva fenomenológica se vale da descrição da percepção na tentativa de captar o significado, a essência do fenômeno na forma que ele se mostra, ou seja, que é ele é experienciado (MERLEAU-PONTY, 2018). Dessa forma, com o apoio da fenomenologia buscou-se compreender a concepção das crianças sobre saúde a partir das suas experiências de mundo vivido com vista no seu significado.

O local da pesquisa foi uma escola estadual do município de Barreirinha, Amazonas, que atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os sujeitos da pesquisa são 07 crianças de ambos os sexos, selecionadas de forma aleatória do turno vespertino, as quais receberam nomes fictícios de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

A coleta de dados se deu por meio de observações e aplicação de uma atividade para a compreensão das crianças sobre saúde. As palavras evocadas foram agrupadas em categoria, as evocações deram suporte para as frequências que foram mencionadas na tabela abaixo, dos resultados e discussão.

Nessa perspectiva fenomenológica, agrupamos as unidades de significados, que nesse caso, são as palavras evocadas por semelhanças (aspecto comum) em categorias. “Este movimento caracteriza-se pela busca da essência ou da estrutura do fenômeno” (BICUDO e ESPOSITO, 1994 p. 41). A partir disso, foi realizada uma reflexão, ou seja, a interpretação fenomenológica.

<b>Escreva dez palavras relacionadas com o que você entende por saúde.</b>	
<b>Categorias</b>	<b>Evocações</b>
<b>Felicidade</b>	Estar bem, sorrir, bonita, coisa boa.

<b>Brincar</b>	Divertido
<b>Saudável</b>	Comer frutas
<b>Relacionamento interpessoal</b>	Ter família, ter amigos
<b>Ajudar as pessoas</b>	Ajudar as pessoas
<b>Prevenção</b>	Fazer esporte

Nesse sentido, as evocações uma vez agrupadas em categorias, foram tratadas mediante a frequência das palavras. Para viabilizar esse processo de coleta de dados, utilizou-se como instrumentos o diário de campo.

## SAÚDE E INFÂNCIA

A concepção de saúde é algo que varia de acordo com olhar, com o tempo e com a cultura de cada sociedade (COSTA, ASSIS e ARAÚJO, 2012). Ao longo do tempo várias concepções de saúde prevaleceram e foram sendo modificadas. A concepção posta pela Organização Mundial da Saúde- OMG de acordo com Helman (2009, p. 118), definiu a saúde no ano de 1946 como “um estado de completo bem- estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”.

Posterior a isso, acrescentou-se a no ano de 1978 a esse conceito a “Promoção da Saúde” e a “Prevenção”. Essa ampliação no conceito de saúde aconteceu na Primeira Conferência Internacional que discutia acerca dos Cuidados Primários de Saúde, e que resultou na Declaração de Alma-Ata. Foi essa declaração acrescentou no conceito de saúde posto pela Organização Mundial da Saúde a “Promoção da Saúde”, que tem como foco medidas que podem aumentar a saúde e bem estar do indivíduo e a “Prevenção”, direcionada a determinada doença ou desordem.

A VIII Conferência de Saúde que aconteceu no ano de 1986, também ampliou o conceito de saúde, pois considerou a saúde como um resultado das condições do meio ambiente, alimentação, educação, moradia, lazer, transporte, renda, trabalho, liberdade, acesso aos serviços de saúde e às formas de organização social (SANTOS 2014). Nesse sentido, essa Conferência e suas propostas serviram como base para a Constituição Federal Brasileira de 1988, que declara sobre o direito à saúde, no seu Art.artigo 227 que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, o lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade.

O direito à saúde é legitimado por lei e é garantido a todas as pessoas. Na educação, a inserção da temática saúde ocorreu de fato em 1971 com a Lei nº 5.692, que formalmente a inseriu no currículo escolar, com a designação genérica de Programas de Saúde, com o intuito “Levar a criança e o adolescente ao desenvolvimento de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, à alimentação, à prática desportiva, ao trabalho e ao lazer, permitindo-lhes a sua utilização imediata no sentido de preservar a saúde pessoal e a dos outros” (Santos, 2014, p. 21- 22). Nesse contexto, a escola passou a ser vista como um espaço propício para o desenvolvimento de medidas de promoção da saúde desde a infância.

A educação em saúde desde a infância se faz necessário, para que desde cedo as crianças tenham a possibilidade do contato com conhecimentos para a vida como os relacionados com a saúde que é fundamental para qualidade de vida. Na infância período de curiosidade e contato da criança com o mundo que a cerca é o momento essencial para abordar assuntos modernos como a saúde com as crianças, pois é nessa fase de extrema curiosidade que ela irá começar a entender como funciona o mundo que ela faz parte. Sobre esse modo de perceber o mundo, Merleau-Ponty (2018), vem colaborar dizendo que o ser humano, ou seja, as crianças percebem o mundo através do corpo. E nesse processo de conhecer o mundo, Carvalho (2017, p. 4) acrescenta que “É o adulto que apresenta o mundo à criança, ou seja, a criança se faz ser-no-mundo pelo outro”.

Dessa forma, a criança precisa do adulto para ter suas necessidades básicas supridas e compreender a realidade que ela está inserida. Diante disso, nesse processo de conhecimento e compreensão de tudo que envolve o seu dia a dia, se torna primordial discussões que podem afetar a sua vida e a do coletivo, como a saúde. Nesse cenário, a educação em saúde se mostra essencial no âmbito escolar para promover reflexões que faça as crianças entenderem desde cedo os assuntos que envolvem o seu cotidiano, e que ao vivem situações que tenham que tomar decisões elas possam relacionar com o que aprendeu na escola.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao estabelecer os primeiros contatos com as crianças de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental e explicar o motivo da nossa presença na sala e sobre a nossa pesquisa, pedimos a colaboração delas no desenvolvimento desse trabalho e após o consentimento informado por elas e seus responsáveis passamos a vivenciar as aulas de Ciências Naturais para iniciar as primeiras observações e entender mais acerca das experiências das crianças na sala de aula.

Dessa forma, após vários dias de experiências na sala de aula, pedimos da professora para realizar uma atividade com as crianças, no intuito de compreender o entendimento delas sobre saúde. A atividade era a seguinte: “Escreva dez palavras relacionadas com o que você entende por saúde”. As respostas foram elencadas por categorias elucidadas na tabela abaixo:

<b>Escreva dez palavras relacionadas com o que você entende por saúde.</b>			
Ordem	Categoria	Evocações	Frequências
1	Felicidade	Estar bem, sorrir, bonita, coisa boa	18
2	Brincar	Divertido	04
3	Saudável	Comer frutas	04
4	Relacionamento interpessoal	Ter família, ter amigos	04
5	Ajudar as pessoas	Ajudar as pessoas	02
6	Prevenção	Fazer esporte	01

O significado do que seria saúde é algo que passou por alterações ao longo do tempo. Muitas concepções de saúde prevaleceram e foram sendo modificadas. Assim, dentre a pluralidade de pensar acerca da saúde, um dos grandes desafios é fazer com que a sociedade a compreenda a partir da promoção de saúde, ou seja, do conceito posto pela organização mundial da saúde. Considera-se neste trabalho, que saúde não é só ausência de doenças, mas tem relação com fatores culturais, sociais, ambientais, econômicos e outros. Boff et al (2014, p. 10-11), relata que:

A abordagem da promoção à saúde está apoiada em um conceito ampliado do processo saúde-doença e seus determinantes. Ela requer a integralização dos saberes técnico-científico e popular, bem como a mobilização de recursos. Portanto, nesta perspectiva, o conceito de saúde precisa ultrapassar os limites das ciências biológicas.

As crianças que participaram desta pesquisa revelaram na primeira categoria com maior frequência, que consideram de forma mais expressiva o termo saúde com o sentimento

de *felicidade*, o que mostra uma compreensão de modo mais abrangente, pois não consideraram apenas os aspectos de higiene e alimentação.

Na segunda categoria mais mencionada que é o *brincar*, observa-se que as crianças concebem a saúde ligada ao lazer, a algo que promove saúde como as brincadeiras. Vale salientar que o brincar é uma atividade muito exercida pelas crianças na infância e que muito colabora para o desenvolvimento delas de forma integral (FREDMANN, 2006). Desse modo, as crianças elegeram o brincar, atividade infantil que faz parte do seu cotidiano como algo que ligada à saúde.

A terceira categoria com maior frequência foi a de *saudável*, fazendo relação com o autocuidado que permitem de certa forma um bem-estar, a saúde. Aqui, fatores relacionados à alimentação saudável entraram em cena, mostrando que ideias acerca do autocuidado e prevenção fazem parte da concepção delas sobre saúde, que por sua vez, é uma concepção que vem sendo há muito tempo considerada pela sociedade. Mas que no cenário atual, essa concepção vem sendo ampliada e ganhando uma nova roupagem, porém, não deixa de ser considerada.

Quanto ao *relacionamento interpessoal*, as crianças demonstraram importância e de forte relação com a saúde. Entende-se que elas levam em consideração as questões sociais na sua compreensão de saúde, o que denota que elas já têm uma ideia de certa maneira ampliada no que tange a saúde. Isso também foi destacado ao expressarem que saúde está relacionada com *ajudar as pessoas*, ou seja, com um sentimento de solidariedade, que implica em se colocar no lugar do outro, é algo que faz bem. Então as crianças manifestaram um avanço ao trazerem essa abordagem na sua concepção de saúde.

A categoria de *prevenção* também foi considerada pelas crianças com o entendimento delas sobre saúde, ligada à prática de atividades físicas. Diante disso, pode-se inferir que mesmo com algumas categorias expressando um entendimento relacionado com uma concepção de saúde antiga, a maioria delas apresentadas pelas crianças apresentam uma ideia de saúde de modo abrangente, considerando o social, as relações interpessoais, o brincar, a felicidade no seu modo de perceber a saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história da sociedade diferentes concepções de saúde prevaleceram e foram sendo construídas, mediante as demandas sociais ao longo dos anos. Cada sociedade de acordo com o tempo e sua cultura compreende saúde com um foco diferente. Dessa forma, a

concepção de saúde passou por um avanço que se afastou da abordagem higienista e incorporou diversos determinantes sociais da saúde (BARBI e NETO, 2017).

A abordagem da educação em saúde na escola é pertinente, pois é necessário que as crianças desde cedo tenham contato com conhecimentos para a vida como a saúde. É fundamental possibilitar conhecimentos que façam as crianças desde a infância perceberem sua realidade, e que, ao viverem situações onde elas tenham que fazer escolhas individuais e coletivas, elas consigam fazer relação com o que elas aprendem na escola.

Assim, a maioria das crianças revelaram categorias que demonstram um entendimento de saúde de forma abrangente, uma vez que não consideram só os aspectos ligados com a alimentação e prevenção na sua compreensão de saúde. Os aspectos sociais, de sentimento de felicidade, assim como o brincar foram expressos com maior frequência na concepção delas sobre saúde, o que denota uma compreensão que se aproxima da posta pela OMS.

Para tanto, essa discussão dessa temática na escola é uma necessidade essencial, de maneira a despertar nas crianças desde a infância o compromisso com o seu corpo e conseqüentemente com sua vida. Ela se torna indispensável para a articulação de assuntos para a promoção em saúde, no entanto, a discussão dessa temática pode e deve ser articulada também em outros espaços não escolares.

**AGRADECIMENTOS:** À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM pelo financiamento através de bolsa de estudo e pesquisa durante o curso de Mestrado ao qual possibilitou este trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARBI, J. S. P.; NETO, J. M. A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

BOFF, Mirella et al. Saúde para mim é: a concepção de alunos do ensino fundamental de escolas públicas. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 1, p. 05-15, 2014.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, Cláudia Barbosa de. Um olhar atencioso para a criança segundo a fenomenologia de Merleau-Ponty. **Pergaminho (8): 23-36, dez. 2017. ISSN: 2178-7654** © Centro Universitário de Patos de Minas, 2017. <http://pergaminho.unipam.edu.br>

COSTA, N. F.; ASSIS, H. A. P.; ARAÚJO, C. S. O. Concepção de saúde e o currículo escolar. **2º Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia**. ISSN 2237-146X. Manaus, Setembro, 2012

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2ªed. Porto Velho: Artmed, 2007.

FRIEDMANN, A. O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna, 2006.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução Ane Rose Bolner. – 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. – 5ª.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

SAAE. Serviço Autônomo de Água e Esgoto. **Município de Barreirinha, Amazonas**, 2019.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos. **Tema Transversal Saúde nos Anos Iniciais da Educação Básica: um estudo em escolas com baixo IDEB**. Dissertação do Mestrado do Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, RS, 2014.

SEMSA. Secretária Municipal de Saúde. **Município de Barreirinha, Amazonas**, 2019.